



PUBLICAÇÃO: 27/08/2018



Planejamento de Desastres: Alimentação Infantil

Desastres naturais, como furacões, inundações, incêndios florestais, terremotos e tornados, podem tornar difícil para os pais e cuidadores alimentar seus bebês e crianças pequenas com segurança. Siga estas dicas para alimentar seu filho com segurança quando ocorrer um desastre.

Para pais e cuidadores

No caso de um desastre natural, esteja preparado para os desafios, que podem incluir falta de energia, espaços de vida pouco saudáveis e água contaminada. Consulte sempre as autoridades locais sobre o estado da água potável e siga os avisos de água fervida. As dicas a seguir fornecem informações específicas sobre como alimentar sua criança com segurança durante uma emergência.

Amamentação

A amamentação continua a ser a melhor opção de alimentação infantil em uma situação de desastre natural. O leite materno ajuda a proteger os bebês de doenças como diarreia e infecções respiratórias e fornece as calorias e nutrientes que os bebês precisam. Essa proteção é especialmente importante durante os desastres naturais, quando a água contaminada e os ambientes insalubres podem aumentar o risco de doenças. Antes que um desastre aconteça, as mães que amamentam podem fazer um plano e esteja preparado.

- **Lave as mãos** antes de alimentar o bebê. Se não houver sabão e água potável, use um desinfetante para as mãos à base de álcool que contenha pelo menos 60% de álcool.
- **Aprenda a expressar o leite materno à mão**. Se houver falta de energia, talvez você não consiga usar o seu extrator elétrico.

- **Continue amamentando** em emergências .
- Durante e depois de um desastre, **fique com seu filho** . Ficar juntos torna muito mais fácil continuar amamentando.

Alimentação de Fórmula

- **Lave as mãos** antes de preparar a fórmula e antes de alimentar o seu bebê. Se sabão e água potável não estiverem disponíveis para lavagem das mãos, use um desinfetante para as mãos à base de álcool que contenha pelo menos 60% de álcool.
- **Se você amamentar seu filho, forneça uma fórmula infantil pronta para uso (p. 45)**[836 KB], **se disponível** . Se a *fórmula infantil pronta a usar* não estiver disponível, é melhor usar água engarrafada para preparar fórmula em pó ou fórmula concentrada quando a água da torneira não for segura.
- Se a água engarrafada não estiver disponível, ferva a água por 1 minuto e deixe esfriar antes de misturar com a fórmula. Use apenas água tratada para preparar a fórmula se a água engarrafada ou fervida não estiver disponível.

Amamentação e Alimentação de Fórmula

- Se você já combina a amamentação com a fórmula, você **pode querer amamentar com mais frequência** para aumentar o suprimento de leite materno e reduzir a dependência da fórmula.
- **Sempre limpe os itens de alimentação infantil com água engarrafada, fervida ou tratada e sabão antes de cada uso**. Se você não puder limpar o material de alimentação infantil com segurança, as crianças podem lambe o leite de um copo descartável, se disponível. Jogue fora as mamadeiras ou chupetas que estiveram em contato com a água da enchente.

FONTE:https://www.enonline.net/attachments/2671/Ops-G_2017_WEB.pdf

FONTE:https://portal.ilca.org/files/in_the_news/Emergencies/Checklists09_PRINT.pdf



Manual Formação de facilitadores Gênero e Mulheres, Paz e Segurança

Apesar de serem desproporcionalmente afetadas por conflitos, mulheres são sistematicamente excluídas de processos de paz. Desde a aprovação da Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas 1325 (Res1325) em 2000, a igualdade de gênero passa a ser vista como componente central dos esforços em prol da paz e da segurança internacional.

Este manual tem como objetivo contribuir para a transversalização de gênero, particularmente a partir do treinamento a militares e policiais que participarão em operações de paz. Trata-se de um manual de linguagem simples e acessível, que conta o histórico da evolução dos direitos de mulheres e meninas nas Nações Unidas. Também aborda como a igualdade de gênero passou a ser considerada componente central para a paz duradoura.

Dividido em cinco módulos, o primeiro aborda alguns conceitos centrais para a incorporação de uma perspectiva de gênero, como a transversalização e a igualdade de gênero, e o empoderamento. Já o segundo aborda a evolução dos direitos de mulheres e meninas, e o contexto em que surge a Resolução 1325 – fundadora da agenda sobre mulheres, paz e segurança (MPS). O terceiro módulo trata especificamente desta agenda e seus componentes e de como implementá-la. O quarto módulo discute os impactos que conflitos armados geram para distintos grupos de gênero. Por fim, o quinto módulo explora as diferentes formas sobre como uma perspectiva de gênero pode ser incorporada a operações de paz.

FONTE: <https://igarape.org.br/wp-content/uploads/2018/03/2018-03-29-v3-Manual-Treinamento-Mulheres-web-H.pdf>



67ª CONFERÊNCIA DA ONU DPI / ONG



ONU e ONGs adotam novo plano de ação para abordar temas globais

Dezenas de representantes internacionais participaram em evento bianual que juntou as Nações Unidas à sociedade civil. No fim da sessão, foi adotado o Plano de Ação de Nova Iorque com foco no trabalho de vários países em temas comuns.

A 67ª sessão da Conferência do Departamento de Informação Pública das Nações Unidas, DPI, das Organizações não-governamentais, Ongs, culminou com a declaração "Multilateralismo centrado em pessoas: um apelo à ação".

Soluções Globais

O evento foi realizado na quarta e quinta-feira sob o lema "Nós, os Povos... Juntos, Encontrando Soluções Globais para Problemas Globais".

Os debates destacaram o papel do multilateralismo para resolver problemas globais, as oportunidades de parceria e a defesa da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável.

Ao fechar a conferência, a subsecretária-geral para as Comunicações Globais, Alison Smale, louvou o trabalho conjunto que analisou como as duas partes podem ajudar na busca de soluções de problemas em todo o mundo.

Smale disse que era animador observar a força de todo o apoio em prol do multilateralismo mostrado pela sociedade civil porque vai de acordo com a Carta da ONU.

Problemas

Para a presidente da conferência deste ano, Winnie Byanyima, o documento final permitiu voltar a pensar no multilateralismo com as partes trabalhando em conjunto para enfrentar os problemas globais.

A também diretora-executiva da Oxfam International manifestou orgulho pelo que chamou de "audácia", que foi mostrada pelos participantes ao identificarem os desafios para responder a essas questões de uma forma ousada e a uma só voz.

A organização do evento contou com a participação de jovens que também criaram um "centro juvenil" e adotaram a Declaração da Juventude "Nós, o Futuro". O documento inclui visões, compromissos e recomendações do grupo.

Em 2019, a sede da 68ª conferência será a cidade de Salt Lake City no estado americano de Utah entre 26 e 28 de agosto.

FONTE: <https://outreach.un.org/ngorelations/content/outcome-document>



Capacitação em uma estratégia de adaptação baseada em ecossistemas para lidar com eventos extremos e aumento do nível do mar na costa uruguaia

Este estudo tem como objetivo mostrar um estudo de caso de medidas de adaptação baseada no ecossistema (EbA) para aumentar a **resiliência** do sistema costeiro a eventos climáticos extremos e aumento do nível do mar (SLR). O projeto foi implementado em Kiyú, na costa uruguaia do estuário do rio da Prata, para reduzir a erosão de praias

arenosas, dunas e penhascos devido ao vento extremo, tempestade e chuva, SLR e práticas de má gestão. A recuperação dos ecossistemas costeiros foi implementada através de medidas suaves (infraestrutura verde), como a revegetação com espécies nativas, a regeneração de dunas, sistemas de drenagem sustentáveis e a redução das pressões de uso.

As principais realizações deste estudo de caso incluem a capacitação do pessoal municipal e das partes interessadas, o intercâmbio de conhecimentos com os decisores e cientistas a nível nacional e a incorporação de abordagens de AbE por parte dos governos costeiros a nível subnacional. Para consolidar a EbA, o governo local introduziu inovações na estrutura institucional de gestão costeira. Os resultados das medidas de AbE incluem, além do aumento da resiliência dos sistemas socioecológicos, o fortalecimento do comportamento socioinstitucional, estrutura e sustentabilidade. Essa experiência fornece insights para o desenvolvimento de uma estratégia para o Gerenciamento Costeiro Integrado e a adaptação climática em escala nacional.

FONTE: <https://www.emeraldinsight.com/doi/full/10.1108/IJCCSM-07-2017-0149>



Consenso cresce em soluções baseadas na natureza para a mudança climática, mas os desafios permanecem

Especialistas apontam para uma crescente conscientização sobre o potencial de soluções baseadas na natureza para as mudanças climáticas - mas dizem que o trabalho deve ser feito para melhorar o entendimento e a adoção de políticas.

Em duas novas entrevistas em vídeo, os pesquisadores do IIED destacam o crescente consenso sobre o valor das soluções baseadas na natureza para a mudança climática - incluindo abordagens baseadas em ecossistemas para a adaptação - e estabelecem alguns dos desafios significativos que precisam ser enfrentados.

Nathalie Seddon, associada sênior do IIED e professora de Biodiversidade na Universidade de Oxford, lançou uma nova plataforma interativa na web sobre soluções políticas baseadas na natureza na conferência Adaptation Futures na Cidade do Cabo em junho.

Ela disse que a conferência destacou o crescente reconhecimento de soluções baseadas na natureza para a mudança climática. Seddon disse: “Há um senso real de um consenso crescente na comunidade de adaptação, que a natureza - que trabalha, aprimorando, restaurando, a natureza - pode não apenas nos ajudar com os impulsionadores da mudança climática, mas também pode lidar com muitos dos principais problemas, riscos e perigos associados e ligados à mudança climática, com muitos outros projetos surgindo em todo o mundo e financiamento sendo direcionado para eles. ”

Seddon disse que os profissionais de adaptação podem não estar levando em conta a mudança climática sobre a própria natureza. Ela disse: "A natureza está sendo severamente impactada pelo aquecimento, pelas inundações, por condições cada vez mais variáveis no ambiente - e realmente precisamos trabalhar e melhorar a natureza, para que ela possa se adaptar às mudanças climáticas e, assim, oferecer um conjunto de benefícios de adaptação. .

Seddon disse que outro desafio foi avaliar a diferença entre monoculturas e ecossistemas diversos, que são mais resistentes aos efeitos das mudanças climáticas e impactos relacionados, como espécies invasoras e novos patógenos. Ela disse: "Se quisermos implementar soluções baseadas na natureza, a ênfase realmente precisa ser na melhoria da biodiversidade e da conectividade e não simplesmente no plantio de árvores e assim por diante".

Ela disse que um terceiro desafio é comunicar os resultados da pesquisa de forma eficaz. Seddon disse: "Todos os anos, centenas, senão milhares de estudos são publicados, mas estes não estão sendo consolidados e traduzidos suficientemente bem para o benefício daqueles que planejam e aqueles que tentam implementar políticas".

A Plataforma de Políticas de Soluções Baseadas na Natureza apresenta informações sobre o planejamento de adaptação às mudanças climáticas em todo o mundo. Desenvolvido pelo IIED e pela Universidade de Oxford, ele inclui detalhes do que os países estão fazendo para incorporar soluções baseadas na natureza em seus planos de adaptação e está vinculado a um extenso banco de dados de evidências científicas sobre a eficácia de diferentes abordagens.

A pesquisadora de mudanças climáticas Hannah Reid também destacou o crescente reconhecimento da Adaptação Ecossistêmica (EBA) e falou sobre os desafios para uma implementação efetiva.

Ela relatou que houve uma 'enorme confusão' em relação à terminologia na conferência *Adaptation Futures*. Ela disse que é importante esclarecer termos como "soluções baseadas na natureza", "adaptação baseada no ecossistema" e "redução do risco de desastres ecológicos" - porque, sem clareza, não seria possível medir a eficácia de diferentes abordagens.

As soluções baseadas na natureza visam usar a natureza no combate a problemas como mudanças climáticas, gestão de desastres e segurança hídrica. As soluções baseadas na natureza para as mudanças climáticas podem incluir uma variedade de abordagens, incluindo a AbE, a mitigação baseada em ecossistemas, a mitigação das mudanças climáticas baseada em florestas e muito mais.

Reid, um consultor de pesquisa do grupo de pesquisa Climate Change do IIED , disse que os desafios para implementar a EbA incluem sua natureza intersetorial, lacunas de capacidade e lacunas de conhecimento, financiamento e integração.

Ela disse que uma forte base de evidências sobre a EbA permitiria aos formuladores de políticas avaliar a relação custo-benefício da EbA. Para resolver essa lacuna de evidência,

o IIED e os parceiros estão trabalhando no projeto [EbA Evidence and Policy](#) para reunir estudos de caso de EbA de todo o mundo e construir uma base de evidências que possa informar a política.

O IIED e os parceiros [IUCN](#) e [UNEP-WCMC](#) também estão realizando um inventário de ferramentas de EbA, projetado para ajudar profissionais e formuladores de políticas a incorporar a EbA no planejamento da adaptação climática. O projeto [reuniu mais de 200 ferramentas para a EbA](#) .

Reid disse que o UNEP-WCMC está desenvolvendo um navegador que ajudaria os formuladores de políticas e profissionais a acessar as ferramentas e obter informações sobre quais seriam as mais apropriadas. O navegador deve ser lançado no final de 2018.

FONTE:<https://www.iied.org/consensus-grows-nature-based-solutions-climate-change-challenges-remain>

EVENTOS



Gerente - Sistemas de Mercados Residenciais Resilientes

A Habitat for Humanity International (HFHI) está atualmente procurando um profissional talentoso para o papel de Gerente, Sistemas de Mercado de Habitação Resiliente. Reportando-se ao Diretor de Habitação e Assentamentos Humanos da Ásia Pacífico (HHS), o Gerente de Sistemas do Mercado de Habitação Resiliente liderará o desenvolvimento de programas estratégicos e a implementação de qualidade para futuras iniciativas entre o Departamento de Habitação e Assentamentos Humanos e o Centro Terwilliger de Inovações em Abrigo (TCIS) .

Essas inovações unem abordagens humanitárias, de desenvolvimento e sistemas de mercado para melhorar a resiliência da moradia. O primeiro ano desta posição será dedicado ao desenvolvimento, lançamento e monitoramento da programação de resiliência a desastres baseada no mercado. Isso incluirá intervenções de apoio de mercado pré e pós-crise, que utilizam as transferências de renda como uma ferramenta de implementação. Esta posição será baseado em Manila, Filipinas.

Responsabilidades:

Desenvolver colaborativamente o desenvolvimento do programa HFHI Asia Pacific em abordagens baseadas no mercado para resiliência a desastres e

resposta em abrigos (começando com ferramentas baseadas em dinheiro e abordagens complementares) (45%)

- Liderar o lançamento do primeiro grande programa de recuperação e recuperação de desastres baseado em dinheiro para Habitat, a ser pilotado nas Filipinas; isso inclui o trabalho desde o desenvolvimento do conceito até a execução operacional, até os métodos de avaliação; deve ser preenchido em coordenação com o Escritório Nacional da Habitat nas Filipinas, o TCIS, o DR3 e a sede.
- Aconselhar o desenvolvimento de programas de sistemas de mercado para assegurar que a qualidade, **resiliência** e outras matérias relevantes para o HHS sejam consideradas e incorporadas; apoiar análises e pesquisas de maneira mais geral.
- Sintetizar pesquisas e aprendizados em formas sucintas e acionáveis para educar os stakeholders internos.
- Redigir documentos estratégicos e documentos de posicionamento para a IHAC na Ásia Pacífico sobre abordagens baseadas no mercado para a resiliência a desastres, com base em pesquisas, testes de campo e monitoramento e feedback de programas iterativos.
- Pesquisa de casos de países e assuntos específicos da HFHI e organizações externas relacionadas a abordagens baseadas no mercado para a **resiliência** a desastres (por exemplo, reconstrução de mudança de comportamento mais segura, avaliações de mercado pós-desastre). Conduzir estudos de mudança de comportamento de construção mais seguros para o HHS, particularmente no que se refere ao TCIS.
- Desenvolver procedimentos operacionais padrão para o Escritório Nacional, as Filiais da HFHI e a HFHI na implementação de abordagens focadas na resiliência (por exemplo, resposta e recuperação de abrigo com base em dinheiro, intervenções de apoio de mercado).
- Pesquisar e recomendar oportunidades de parceria do setor privado (por exemplo, instituições de transferência de renda, intervenções de apoio de mercado com serviços de construção ou fornecedores de produtos).
- Treinar o pessoal do Habitat em abordagens baseadas no mercado para a resiliência e resposta a desastres em abrigos, e sua operacionalização.
- Aconselhar sobre as abordagens de implementação do programa e o envolvimento das partes interessadas no que se refere à qualidade de construção resiliente e desenvolvimento de programas de sistemas de mercado, revisões e pesquisas de forma mais geral.

Coordenar proativamente com departamentos internos e equipes relevantes, bem como organizações externas para informar o acima. (45%)

- Coordenar com os Diretores Associados globais do DR3, particularmente o intercâmbio de melhores práticas e aprendizados emergentes do Global Shelter Cluster.
- Coordenar com os colegas e disciplinas do Departamento do HHQ, incluindo qualidade de construção, redução e resposta a riscos de desastres, planejamento urbano e defesa de terras.
- Coordenar com o diretor global e regional e os diretores associados do TCIS,

particularmente sua equipe de sistemas de mercado.

- Coordenar com o Departamento do Programa de AP nos planos operacionais e de negócios do país, especificamente como esse trabalho reforça e se conecta ao programa mais amplo do país.
- Coordenar com o Departamento de Finanças da AP no estabelecimento de padrões e processos apropriados para facilitar essas novas abordagens.
- Coordenar com o Desenvolvimento de Recursos da AP para identificar e buscar oportunidades de financiamento.
- Coordenar com os Diretores Nacionais e suas equipes do Programa o desenvolvimento de programas e a implementação de qualidade de abordagens baseadas no mercado para resiliência e resposta a desastres em países-alvo.
- Rede com líderes de pensamento e operacionais fora da HFHI (por exemplo, participando de conferências, trabalhos de coautoria).

Executar as responsabilidades administrativas necessárias para facilitar o avanço dos objetivos. (10%)

- Elaborar termos de referência, apoiar o processo de aquisição e gerenciar consultores externos.
- Coordenar mensalmente com equipes regionais de HHS e TCIS.
- Fornecer uma breve atualização semanal ao DR3 Manager, CC'ing o diretor associado do TCIS, Market Systems.
- Fornecer informações sobre os relatórios dos doadores, conforme necessário.
- Fornecer atualizações ad-hoc oportunas para as partes interessadas relevantes.
- Completar a documentação administrativa necessária - planos de trabalho anuais e trimestrais, planilhas de horas que documentam o nível percentual de esforços, autorizações de viagem e reembolsos, etc.
- Enquanto esta posição apoia a região Ásia-Pacífico, o Gerente de Sistemas de Construção Resiliente se concentrará principalmente nas Filipinas (55%), Nepal (30%) e Índia (15%), com algum tempo alocado para canalizar a aprendizagem desses países. às contrapartes globais. Percentuais precisos de tempo gasto nas responsabilidades e países acima mencionados evoluirão com o tempo, com base em mudanças nos contextos de desastres, oportunidades de financiamento e capacidades internas.

Preferências de Educação e Experiência:

- Mestrado em administração de empresas, engenharia ou área afim.
- Experiência na gestão de programas de recuperação de abrigo pós-desastre baseados em dinheiro.
- Experiência em monitoramento e avaliação da qualidade de construção e / ou programas de resposta a desastres baseados em dinheiro.
- Experiência em ferramentas e abordagens de sistemas de mercado, tais como análises de commodities da cadeia de valor, Making Works for the Poor (M4P), kit de ferramentas de Mapeamento e Análise de Mercado de Emergência (EMMA), Avaliações de Mercado Pós-Crise (PCMA) avaliações de mercado.
- Experiência na realização de avaliações de impacto ou pesquisa acadêmica.

Requeridos:

- Bacharel em engenharia, arquitetura, gestão de construção, desenvolvimento internacional ou similar.
- Mínimo de 3 anos de experiência profissional em área relacionada à construção, preferencialmente em um contexto humanitário.
- Conhecimento comprovado de métodos para garantir a qualidade da construção.
- Compreensão do sector privado de construção, incluindo o design orientado para o cliente.
- Conhecimento das Normas Humanitárias Sphere e CORE, Código de Conduta da IFRC, HAP, bem como outras normas e códigos relevantes.
- Experiência em colaboração para desenvolver abordagens inovadoras de programas.
- Fluente em Inglês - escrito e verbal.
- Habilidades de comunicação altamente eficazes.
- Forte sentido de colaboração e processos de aprendizagem iterativos.

Preferido:

- Experiência profissional na Ásia-Pacífico.
- Conhecimento demonstrado de desenvolvimento comunitário e trabalho sem fins lucrativos.
- Conhecimento da missão, princípios e valores fundamentais da IHAC.
- Experiência anterior trabalhando com Habitat for Humanity.
- Fluência ou experiência em uma língua filipina local.

Localização:

Manila, Filipinas

Tipo de emprego:

Tempo integral - assalariado

Tipo de Emprego:

Emprego Internacional

Função de trabalho:

Programas Internacionais, Operações, Estratégia

Viagem:

40%

FONTE: <https://www.habitat.org/about/careers/manager-resilient-housing-market-systems>



An international network for education in emergencies

Publicação de trabalho no escritório da UNESCO no Iraque

Título ;CfP-IRQ / CONS / 18/09-Prevenção do Extremismo Violento através de Especialistas em Educação

ESCRITÓRIO DA UNESCO PARA O IRAQUE

Chamada de Propostas de Consultores Individuais

IRQ / CONS / 18/09

Prevenção do Extremismo Violento através de Especialistas em Educação -

Parte 1) pesquisa aplicada

Parte 2) desenvolvimento de material de formação de professores e formação de formadores

(Bagdá e Erbil, no Iraque)

Data limite para envio: 01 de setembro de 2018 (18h00, hora local de Bagdá)

Endereço de e-mail de envio: baghdad.proc@unesco.org e r.robertshaw@unesco.org

12 de agosto de 2018

Querido senhor ou senhora:

O Escritório da UNESCO para o Iraque está convidando propostas escritas de Consultores Individuais para o trabalho descrito em (Anexo A, partes 1 e 2).

Sua proposta e quaisquer documentos de apoio devem estar em inglês. Se você deseja enviar para ambas as partes 1 e 2, estas devem ser feitas separadamente.

Suas propostas por escrito devem incluir as seguintes partes:

1) Uma Proposta Técnica (máximo de 10 páginas excluindo o CV - P.11) deve consistir de:

Uma descrição de sua abordagem proposta e metodologia para realizar a tarefa;
Descrição das principais entregas e marcos relacionados ao trabalho;
Um plano de trabalho com um cronograma detalhado, incluindo informações sobre o número esperado de missões estimadas e duração de cada missão no Iraque;

Comentários sobre os Termos de Referência, se houver (em breve);
Currículo vitae atualizado com base no modelo CV & formulário P11 (Anexo B1 e Anexo B2).

Aplicações coletivas de dois ou mais consultores serão consideradas, mas o técnico deve especificar claramente quem será responsável por tarefas e saídas específicas.

2) Formulário de fornecedores preenchidos (Anexo C).

3) Um formulário de programação de preços assinado. A taxa deve basear-se num montante fixo a ser cobrado pela atribuição. Custo estimado para despesas de viagem, acomodação e subsistência. O custo deve ser cotado em dólares americanos ou em euros. Por favor preencha e assine o formulário de tabela de preços (Anexo D).

Os candidatos devem indicar claramente o número de dias úteis (em casa) e o número de dias úteis (em campo).

4) Modelo de contrato da UNESCO para consultores individuais para referência (Anexo E)

5) Declaração completa de compatibilidade do status profissional (Anexo F)

6) Confirmação de que o candidato a consultor se registrou na lista de consultores da UNESCO (link: <https://careers.unesco.org/careersection/roster/joblist.ftl>). Por favor, indique o seu número de registro / ID.

Veja o link para anexos: <http://www.unesco.org/new/en/iraq-office/about-this-office/vacancies/>

Considerando o contexto iraquiano e o de Mosul especificamente onde os jovens foram expostos durante três anos à ocupação do Estado Islâmico (IS) e suas narrativas extremistas violentas, é necessário introduzir nos sistemas nacionais de educação componentes que fortaleçam as capacidades dos alunos de viverem juntos. uma cultura de paz, coexistência, engajamento positivo para uma mudança responsável e sustentável. A educação de qualidade relevante tem um forte potencial para aliviar a tensão social e fornecer aos alunos os conhecimentos e habilidades necessários para desenvolver a resiliência ao extremismo violento.

O extremismo violento tornou-se uma ameaça para as sociedades em todo o mundo, não mais no Iraque, onde sua presença representa um sério desafio aos direitos humanos e à coexistência pacífica. O extremismo violento é entendido pela UNESCO como “as crenças e ações das pessoas que apóiam ou usam a violência para alcançar objetivos ideológicos, religiosos ou políticos” [1]. A radicalização, termo vinculado, mas contestado, é comumente usada para descrever “o processo pelo qual uma pessoa adota pontos de vista ou práticas extremas a ponto de legitimar o uso da violência” [2]. Como tal, a radicalização pode ser vista como um trampolim para o extremismo violento.

As causas da radicalização que levam ao extremismo violento são diversas, não há uma explicação causal única, mas sim uma camada de fatores de risco refletidos em uma miríade de jornadas pessoais. A brincadeira é uma complexa interação de fatores psicológicos, sociais, políticos, econômicos e ideológicos, bem como questões culturais e de identidade. Isso torna a radicalização simultaneamente difícil de prever e difícil de resolver. Esses riscos são geralmente agrupados de acordo com fatores de push e pull. Fatores impulsionadores são as condições mais amplas que levam as pessoas a se juntarem a grupos extremistas, como a falta de oportunidades socioeconômicas; marginalização, desigualdade e injustiça; má governação, corrupção, erosão do estado de direito e violações dos direitos humanos; e períodos prolongados ou ciclos de conflito. O Iraque demonstra muitos desses problemas e, portanto, oferece um terreno fértil para a germinação do ódio e da violência. Os fatores de atração, por outro lado, refletem as motivações individuais que levam as pessoas ao extremismo violento. Estes incluem a identificação com queixas coletivas e narrativas de vitimização; a atração de líderes carismáticos; o senso de pertencer a um grupo poderoso; uma visão de

mundo de nós e nós; e meios para acessar dinheiro e poder, para citar apenas alguns.

As necessidades em educação, como as necessidades em outras áreas da vida, andam de mãos dadas com as necessidades de proteção dos filhos de Mosul. Apesar da derrota do EI e da probabilidade de que algum tipo de normalidade retorne às suas vidas, as crianças foram gravemente afetadas psicologicamente pela crise. Se essas necessidades continuarem sem solução, há um risco de que o sofrimento continue e exacerbará.

Em junho de 2014, o Estado Islâmico (EI) assumiu o controle da segunda maior cidade do Iraque; Mosul, capital do governador de Nínive. Antes, Mosul tinha aproximadamente 1,2 milhão de habitantes, principalmente árabes sunitas, assim como minorias étnicas e religiosas, como cristãos, curdos, shabak, ximanos turcomanos e yazidis. O líder do EI, Abu Bakr al-Baghdadi, anunciou no final de junho de 2014 a criação de um califado; um estado islâmico governado por um líder religioso. Em 10 de julho de 2017, após três anos de controle da cidade de Mosul, o primeiro-ministro iraquiano anunciou oficialmente a reconquista de Mosul. As Forças do Estado Iraquiano (ISF), juntamente com uma coalizão de forças lideradas pelos Estados Unidos, conquistaram o controle da cidade após uma ofensiva de 9 meses altamente destrutiva.

A vida mudou no IS, tanto para crianças quanto para professores. As escolas foram forçadas a mudar seu currículo, cancelando artes, música, história e geografia, enquanto novos currículos foram introduzidos, incluindo mensagens jihadistas.

Agora que as escolas finalmente reabriram, a maioria das crianças perdeu três anos de educação, enquanto as que ficaram na escola foram doutrinadas com ideologias violentas e extremas. A exposição à violência teve sua influência negativa nos filhos de Mosul. Save the Children relata que a maioria das crianças fica com níveis perigosos de dano psicológico, tendo vivido sob medo intenso e 90% tendo perdido entes queridos [3].

Os professores têm um papel importante a desempenhar no desenvolvimento de uma geração que agora está marcada pela violência e pela perda: eles serão os que moldarão o futuro dos filhos de Mosul. Muitos foram influenciados pela ideologia do SI, voluntariamente ou pela força. Aqueles que se recusaram a ensinar os novos materiais foram perseguidos e ameaçados.

Trabalhando com a ZOA, a UNESCO está planejando que um projeto piloto busque desenvolver a capacidade e as pedagogias para desenvolver a resiliência dos alunos das escolas primárias às ideologias do extremismo violento e fortalecer seus compromissos com a não-violência e a paz através de estratégias educacionais apropriadas. Ao fazê-lo, desenvolver a capacidade mais imediata dos professores para estimular entre os alunos uma série de habilidades cognitivas cognitivas sócio-emocionais e comportamentais - como o pensamento crítico, multi-perspectivas, compreensões de complexidade, coragem moral e comportamento on-line responsável.

Objetivo de Desenvolvimento

Até 2019, as crianças em idade escolar primária em Mosul desenvolveram mecanismos de enfrentamento e resiliência aos fatores associados à **radicalização que leva ao extremismo violento**

Objetivos específicos

Maior resiliência, bem-estar e resultados de aprendizagem das crianças em Mosul, através de intervenções pedagógicas e do estabelecimento de um desenho de apoio baseado na escola para prevenir o extremismo violento

O trabalho deve começar em setembro / outubro de 2018

[1] Vivendo em paz, 2016, o que é violento estremisi

[2] A Jamieson, J Flint, 2015, Radicalization e Terrorism: Um manual do professor para endereçar o extremism

[3] <https://reliefweb.int/report/iraq/mosul-s-children-mentally-scarred-brutal-conflict>

A sua proposta deve ser submetida por e-mail, o mais tardar até ao final do dia 01 de setembro de 2017 (18:00 hora do Iraque), apenas nos seguintes endereços de e-mail:

baghdad.proc@unesco.org e r.robertshaw@unesco.org

FONTE:[http://www.ineesite.org/en/jobs/view/cfp-irq-cons-18-09-prevention-of-violent-extremism-through-education-expert?utm_source=INEE+email+lists&utm_campaign=cd0af83c9d-Job Listing 2017 10 27 COPY 01&utm_medium=email&utm_term=0_710662b6ab-cd0af83c9d-25743853](http://www.ineesite.org/en/jobs/view/cfp-irq-cons-18-09-prevention-of-violent-extremism-through-education-expert?utm_source=INEE+email+lists&utm_campaign=cd0af83c9d-Job+Listing+2017+10+27+COPY+01&utm_medium=email&utm_term=0_710662b6ab-cd0af83c9d-25743853)



A Comunidade de Prática de Mercados em Crises (MiC) oferece um fórum para profissionais envolvidos em mercados em contextos de emergência e recuperação para compartilhar ideias, experiências, recursos e aprendizado com o objetivo de melhorar a programação sensível ao mercado na prática.

O MiC abriga um grupo diversificado de cerca de 2.000 membros de mais de 110 países representando ONGs, doadores, acadêmicos, agências da ONU e o setor privado. A comunidade é apoiada por um Comitê Consultivo dinâmico composto de 14 líderes de

pensamento que trabalham na vanguarda da programação de sistemas de mercado em contextos de emergência e desenvolvimento.

Qual é o papel do SEEP?

O SEEP desempenha um papel facilitador para a comunidade e fornece recursos administrativos e técnicos que suportam o MiC para:

- Sustentar e melhorar a plataforma de aprendizagem existente;
- Promover uma comunidade de prática engajada e dinâmica;
- Promover a aprendizagem, reflexão e melhores práticas;
- Organize, compartilhe e divulgue recursos, como ferramentas, estudos de caso e pesquisas.

FONTE: <https://seepnetwork.org/Markets-in-Crises>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>